VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E MOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, à cua da Trindade n. 2, onde se recebem assignatures por um anno a 6,7000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do curreio pagarà mais 500 reis.

Anno I

Desterre—Quinta-feira 27 de Janeiro de 1870.

N. 43

TRANSCRIPÇÃO!

uninters scapelledes, tragme a freeze

19 de Janeiro de 1870.

De certo tempo para că ouve-se entre nos chamar politica o que propriamente tem o nome de monobra. Na giria dos corrilheiros, bom politico quer dizer habil manobreiro.

A nova escola achou materia disposta, Cada dia surge um modello do genero Quantos portentos não tem p oduzido a innovação dos modernos estadis as ?!

Todavia, para os caracteres sisudos, a política continúa a ser cousa mais séria e mais nobre: uma questão de dignidade e leald de.

E a dignidade não dissimula, como a lealdade é lisa e franca. Uma como a outra não descem aos manejos; embuçãose em sua consciencia, e marchão serenas sem receio das citadas da astucia humana.

O paiz sabe reconhecer os seus homens honestos.

A' sua passagem o olhar da multidão dirige-lhes a saudação significativa do respeito publico. E' quanto desejão e pedem.

Já na sessão do anno passado dizia da tribuna do Senado o illustre chefe do par tido conservador e do gabinete de 16 de Julho:—z se á isto é que se chama a grande política (—referia se á política dos manejos e das manobras—) confesso que não sei fazel—a. »

O homem de gab nete, o director de uma política, não pade com effeito ser o agenciador de votos de freguezia, ou o juiz de paz das dissidencias de esquina de seu partido.

E' uma idéa errada, filha unicamente da nossa falsa educação política, exigir que o chefe de um partido e muito menos o chefe de um gabinete se converta em pedagogo, destinado á educar e corrigir creanças. Os parti los compoem-se de homens sujeitos ás leis de toda associação legitima, não cabe a seus chefes mais do que fiscalisar e exigir a execução dessas leis

Certo, não corre a estes o dever nem de exporem-se á desobediencia dos incorrigiveis, nem de sujeitarem-se ao attrito da irritação dos descontentes.

O Sr. visconde de Itaborahy, como os estadistas da escola conservadora de todos os paízes, não possue na realidade os dons característicos de um chefe de partido da escola liberal.

A política conservadora derigo-se á rasão, como a política liberal ao sentimento. Um pensador moderno, já citado por nós em outra occasião, Midy, na sua obra iolitulada O systema constitucional, prova á luz das observações mais judiciosas e de um estudo historico aprofundado, que não póde pertencer ao partido conservador o homem em cuja organisação o sentimento predomina sobre a rasão, e vi e-versa;—não póde ser liberal aquelle em quem a rasão predomina sobre o sentimento.

Entre nós manifesta-se essa mesma tendencia. O exaltamento e a exageração, as indoles sentimentars, os homens das paixões vivas e irritadiças pendem para o partido liberal; a moderação e a prudencia, a reserva e a refeentração, os homens timidos e avessos aos tumultos e agitações, pendem para o partido conservador.

Um chefe conservador portanto não póde satisfazer ás exigencias liberaes. E muito menos ser um bom político de escola moderna: isto é um habil manobrei-

Nem é dahi que vem o mal, o povo o sabe. O mal vem de que aquelles que mais se queixão e reclamão são os que menos fazem em bem do paiz.

O egoismo é a lepra actual; cada qual cura de si, e isto mesmo nem sempre; a inercia exige muitas vezes que se occunem della

O governo deve dar á cada um não sómente panem et circenses, mas luxo e honras; a imprensa sostentar os direitos de todos, e sacrificar-se pur elles. Mas nem um esforço da parte dos reclamadores em favor da causa publica!

Quereis, vós que nos censurais noite e dia, a regeneração do paiz ?

Animai o governo a ser recto, e a imprensa á ser séria e independente!

Mais arção da parte de todos; mais iniciativa e espontancidade.

(Do Dezeseis de Julho.)

VOZ DA VERDADE.

Ha muito que estamos convencidos da inntilidade de se tratar em nossa terra de política. Por mais que nos esforcemos para entrar em uma discussão séria e calma acerca das vantagens que deve esperar a nação brazileira dessas tão preconisadas reformas da nossa lei organica, e das quaes o orgão do partido liqueiro faz alarde em conservar no frontispicio, nem uma linha siquer os sabios se animão a consagrar á tão importante assumpto!...

Dizem elles: « O partido liberal (liberal no nome) quer taes e taes refermas, porque só com ellas poderá a bação sergir do abatimento á que a levou o poder monarchico, & &. »

Contestu-se esse erroneo pensamento; diz-se-lhes em bom Portuguez que o governo republicano em um paiz monarchico, como é o Basil, deve acarretar consequencias lamentaveis à Patria; os sabios emmutece o lorrên se estatuas.

desenvolchlamenta o son pensamento ou entan nan nutrem ideas particas,

Escrevem essas reformas à laia de mofina, por que o centro liperal assim decretou. Talvez que do dilemma se nos conceda a segu, da proposição.

E tanto é isto possivel, quanto é certo que d'. hi não passão os sabios da escriptura. O restante das 16 columnas é todo consagrado aos Guarany e seu tancho para insultar e difamar os adversarios.

Em parie obrão bem, isto é, attendem ao interesse proprio; pois a experiencia nos tem mostrado que em nossa capital, e fora della, nenhuma aceitação fem a gazeta que se dedica á litteratura, ou á política geral. A quasi totalidade das pessoas dadas á leitura de jornaes, achão taces gazetas insipidas—tem poucos leitores e estes não despenderão um ceitil para a sua manutenção.

Ao contrario succede, quando suas columnas apparecem rechei das de artigos virulentos contra individuos que exercem autoridade publica, ou mesmo simplesmente particulares; e se tratão da vida privada de alguem, então a avidez de let los sóbe de ponto: todos à portia procurão-as: uns por simples curiosidade u outros, de ordinario por desaffectos ou invejosos, para terem o maligno prazer de commental-os. Pois se o agredido toma a peilo contestar as injurias e calumnias assacadas, e trava-se a luta!... então 6 que os leitores abundão a ponto de esgotarem as edições que trazem os artigos, por grandes que sejão.

Ja se ve, pois, que o interesse individu-

al sobrepuja a qualquer outro, e convem

não desprezar.

A imprensa absorve capitaes, trabalhos, fadigas, e sobre tudo graves compromettimentos; e desde que falta o dinheiro, cessa tudo mais.

O orgão do partido ligueiro sabe, como nos sabemos, destas cousas, e por isso não se cança em discutir política, nem qualquer assumpto de interesse geral; procura apenas satisfazer as tendencias populares, unicas que lhe dão proveito

OCCURRENCIAS.

Suicidio.

Na manhà de 25 deste mez apparecen enforcado na pròs de um histe que está em concerto no lugar — Rita-Maria — Ricardo Antonio da Silva, pardo, carpinteiro da ribeira, com 46 annos de idade e natural do Rio de Janeiro.

A autoridade policial procedeu a auto de corpo de delicto, e mandou sepultat-o.

Esse infeliz homem padecia de alienação mental.

LA-se no Diario Official:

"Declarou-se ao presidente de Santa Comenta, em respesta ao seu officio n. 47 de 15 de Dezembro ultimo, que se os majores da guarda nacional dos municipios da Laguna e Lages, Manoel Ferreira da Silva Farrapo e Bernardino Antonio da Silva e Sá, não se apresentarão fardados no prazo marcado pelo art. 20 do decreto de 6 de Abril de 1834 deve propór que sejão privados dos postos nos termos do art. 65, § 1.º da lei de 19 de Setembro de 1850; informando se elles prestarão juramento para entrar em exercicio."

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Sr. Impressor ou Edictor do jornal denominado — Voz da Verdade.

Na resposta que dei ao artigo do Sr. Œ inserto no Despertador n. 726 de 11 do corrente, publicada na Regeneração n. 140, de 15 do mesmo mez, prometti não responder à insultos com que houvesse de ser mimoseado pelo dito Sr. Œ. mas lendo na Voz da Verdade n. 42. de 20 do mesmo corrente mez, os insultos, injurias e calumnias, que me irroga aquelle Sr., que ainda ignoro quem seja, não posso deixarde dizer algumas palavras em resposta a esse delicado e morigerado escriptor, não porque elle mereça resposta por se apresentar de rosto coberto, com a capa do anonimo, mas em attenção ao respeitavel publico, por isso que com mascarados ninguen deve questionar, sem lhe tirar primeiro a mascara. Sou accusado no artigo á que respondo de falta de sentimentos e de pudor, bem como de ter calcado a lei aos pés, por não ter pronunciado o major Affonso e o escrivão Juvencio, na queixa contra o primeiro dada pelo alferes José de Vasconcellos Cabral, e promette o Sr. Œ pôr-me a calva á mostra. Não sou calvo; tenho por ora bastante cabello, mas se o Sr. Œ entende que o sou, largue a mascara e tireme o chapéo. Os que tiverem lido a hegeneração, á que acima me refiro, estarão scientes das razões e direito em que me fundei para julgar improcedente a dita queixa.

Mas o Sr. Œ não quer estar por isso. nem mesmo esperar pela decisão do Sapientissimo Tribunal da Relação, para oude recorri da sentença que proferi, para então, se for reformada a dita sentença, ter alguma razão para censurar-me, mas nunca para insultar-me. Queria o Sr. Œ que en, na qualidade de 3 * supplente do J iiz de direito desta comarca e Juiz que fui na queixa de que se tra a, pronunciasse o major Affonso e o escrivao Juvencio, porque, segundo o seu entender existem nos autos provas não só para a pronuncia, como para a condemnação; e mesmo porque, tendo eu queixas tanto do major Affonso com do escrivão Juvencio, devia aproveitar a occasião para vingar-me delles, ou então dar-me de suspeito quando não quizesse exercer essa vingança. Tinha quelatai do major Affonso, porque quando exercia elle o cargo de Juiz indefe la por ineptas as petições por mim feitas na qualidade de advogado, e que antes de as despachar ás punha em exposição. E' falso, é mentira ter o major Affonso indeferido peticões minhas por ineptas; indeferio algumas por assim o entenderem seus imparciaes assessores, meus amigos Tambem é f Iso e mentira, que o escrivão Juvencio me queb asse as queixadas, com um cabo de chapéo de sol, o Sr. Œ ou mente por gosto ou por que foi mal informado; o caso passou-se por modo contrario; as pessoas que o presenciárão, não são capazes de desfigural-o.

Não tenho pois queixa alguma do escrivão Javencio, porque não obstante ter effe pretendido offender-me, arrependen do se do acto que praticara, procuroume e perdoou -se comigo. Quanto ao major Affonso, tenho delle queixas a respeito do seu procedimento para comigo, na qualidade de Juiz, mas só o crimino pela excessiva confiança ou boa fé que depositava em seus interessados assessores, meus inimigos, mas essa r zão, esses motivos não devião actuar, como de facto não actuarão no animo do Juiz para proferir uma decisão injusta contra sua consciencia: como procedi assim não tenho sentimentos, nem pudor no conceito do Sr. OE. Não me averbei de suspeito nem o devia fazer, uma vez que me convenci, não baver materia para a pronuncia, o que só faria (sem ser necessario conselhos do Sr. OE), se pelo contrario entendesse e não daria occasião a que se sup-

pozesse que eu valia-me do emprego para incommodar o meu desafeiçoado. A tazão porque assim procedí já está no dominio publico, e bem pouco me importa com opiniões despeitadas. Eaz-me o Sr. OE uma alluzão em ar de mófa ao men dito de haver servido alguns annos o cargo de promotor da justiça nas duas comarcas em que então se dividia a provincia, dizendo entre parenthesis: (como não andaria por ahi a jus iça publica). A isto respondo: que nosse tempo a justica publica andava bem, e mais do que hoje, porque o promotor publico assistia as sessões do jury nesta capital, em S. Miguel, em Porto-Bello (então villa) e em S. Francisce; depois em S. José, Laguna e Lages, e apezar da justica publica fazer essas viagens e por consequencia andar lanto, não ficarão impunes os crimes de que leve noticia, não se exercerão vinganças nem se fizerão perseguições injustas.

No artigo a que respondo, diz o Sr. OE havel o eu offendido na resposta que se publicou na Regeneração: quem ler este jornal e o Despertador de 11 do cor. ente. confronte a minha resposta com o artigo a que cutão respondi e decida quem foi o offensor ou provocador, e quem o offendido e provocado. Nada sou em verso nem em prosa, mas para responder ao Sr. OE, não me será preciso recorrer á mest es adestrados em dirigir em versos e prosa injurias, insultos e calumnias; meus escriptos são simples e claros, não são, nem hão de ser recheiados desses adubos, não só por não estar a elles acostamado, como porque escrevo para o publico, a quem acato e respeito, e, cada um dá o que tem. Se o Sr. OE tem sede de vingança contra o major Affonso e o escrivan Juvencio, vingue-se por suas mà s, não espere, nem exija que outros o vinguem.

Concluirei dizendo que não temo ameacas do Sr. OE, nem necessito de seus conselhos, tome-os para si, pois não abunda em prudencia.

Queira, Sr Editor, dar publicidade no dito jornal Voz da Verdade a estas toscas linhas, no que muito obrigará ao

Seu &

Eleuterio Francisco de Souza.

Des'erro, 22 do Janeiro de 1870.

Dialogo entre D. Luizo Mr. Eugenio.

Mr. Eugenio: - Como vão as cousas ?

D. Luiz: - A's mil maravilbas.

- Bem; nem era de esperar o contra-

— Só acho máo a discordia que se semeou entre os membros da nossa municipalidade....

- Que me diz, homem!...

— Digo-te isto. Os membros, em sua maxima parte, separarão-se da cabeça, de modo que não existe corpo....

- E d'ahi ?...

- Quem paga as favas é o interesse. publico; é o povo que vai-se convencendo da inutilidade de taes corporações, compostas, em maxima parte, de gente capri-chosa, que, esquecendo-se dos compromissos que contrahio, no acto de ser eleita, só quer sustentar seus caprichos infundados.

- Dizes bem. E' um dos males que hoje, mais que nunca, tem contaminado a nossa mocidade— o capricho, e só o capricho, reina em todas as classes da sociedade e especialmente na dos empregados ou funccionarios publicos. As consequen-

cias são sempre fataes,...

— Prejudicialissimas; basta só attender-se a parte que comprehende a desmoralisação; perdida esta, nada se sustenta.

— Mudemos de assumpto. Dás-me tú

noticias do nosso infatigavel fiscal ? - Ahi anda elle apparentando muitissima actividade, mas usa dos sapatos dos seus antecessores, feitos pela fôrma do

- Vargas.

 E' exacto. Basta vêr o estado ruinoso das nossas ruas no centro da capital e nos suburbios, nestas o matto cresce e obstrue o transito, naquellas só se encontrão buracos, e quando chove, lagos. Os animaes transitão livremente pelas ruas, dia e noite- cavallos, mulas e cabras; os cães andão em matilhas atraz das suas metades; até dentro do mercado occupão-se da procreação da raça!
 - E o que faz o guarda ?

- Esse homem já déo o que tinha de dar (cousa nenhuma) hoje até està miope, não pôde enxergar o machinismo da propagação de taes quadrupedes.

Deste modo as consas não vão, como

diceste, as mil maravilhas ...

- Se não vão ás mil maravilhas, estão

no statu quo.

- Dizem que para a municipalidade entrarão dous judeos; será verdade?

- E' exacto; e não tardará muito tempo que não vejamos lá toda essa gente; visto que os christãos são incapazes de se manterem em boa harmonia. Basta, Vamos tratar da vida que a morte é certa. Adeos.

Um que ouvio.

Era um dia - um homem grosso, Não lhe valendo a grossura, Foi à casa do fininho P'ra ter a mesma finura.

E lhe diz: en sou dos homens Do nosso caro partido, O mais duro, o mais pezado Como um burro destemido.

Mas a sorte, a natureza D'aquillo qu'eu mais queria Não me deo senão minguada Quantidade sem valia.

Assim peço, e vmc. Haja, pois, de me doar Um bocadinho de luz Qu'eu desejo publicar......

Mas o Dr. que é mitrado, E tem leis do bom viver, Achou historias que o grosso Se quizesse intrometter.

Lhe fez artigo, é verdade, Mas artigo de tal modo Que bem podéra o tal grosso Tel-o feito todo.... todo....

E depois correndo a fama Mata-Mouros! Mata-Mouros! Vao nas azas da coraja Tuas linhas, teos thesouros.

Ora bem !... Sr. Mata-Mouros Já você fez um artigo ?! Ja não é o burro de hontem Póde andar... não ha perigo.

Já você s'inculca sabio, Já se diz que é pensador, Grandes louros alcancando No jornal do seu senhor.

Ora bem !... suas virtudes São sabidas pelo mundo Té na praca do mercado Bem se diz que sois profundo.

Que honrado, sem licença De você, ninguem será. Que sois typo de virtudes, Qu'outro assim nunca haverá.

E devéras, não é pêta Bem o diz, quem o conhece, O Mata-Mouros, o grosso, Elogios bem merece.

W

MUITA ATTENÇÃO!

MOFINA.

Precisa-se com urgencia para o cargo de 1.º supplente de Juiz municipal de um Major que não se negue a julgar legitimo um testamento falso nuncupativo, extorquindo a orphãos e viuvas suas respectivas legitimas !...

Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada á rua da Tronqueira, sob as iniciaes - A. M.

A alma do Amaro.

(Repita 60 vezes.)

VARIEDADE.

Papas-Pios. - Tem sido costume que grande parte dos Papas tomem uma denominação, a qual exprima mais ou menos um attributo divino ou alguma virtude christa. Taes são os nomes Urbano, Clemente, Benedicto, Innocencio, Pio, etc.

O primeiro papa, que tomou o nome de Pio, occupou a cadeira pon ifical do anno 142 ao anno 150. Como quasi todos os primeiros papas, foi martyr, e depois canonisado. Sua festa celebra-se no dia 11 de Julho.

O segundo papa desse nome foi Enéas Sylvius, cleito em 1458. Um dos homens mais sabios de seu seculo, lutou muito contra o poder civil, e morreu em Ancona quando fazia esforços para reunir os principes christãos da Europa contra os

Pio III passou sobre o throno pontifical como uma sombra santa. Falleceu vinte

e um dias depois da sua eleição.

Pio IV, cardeal de Medices, foi eleito em 15 de Dezembro de 1559. Foi um pontificado glorioso por muitos titulos. Den todo vigor ás decisões do Concilio de Trento por su i bulla de 26 de Janeiro de 1564: Este papa falleceu assistido por dous santos, S. Carles Borromeu e S. Felipe Nery.

Pio V suc. eden a Pio IV em 1566. Manteve pela igreja o mesmo zelo que sustentava quando simples bispo e cardeal. Foi durante o seu pontifi ado que foi alrançada sobre os Turcos a celebre batalba de Lepanto. Viveu e morreu como santo. Foi o ultimo papa canonisado. Seu corpo repousa em Santa Maria Maior, em frente à magnifica capella Borghése. E' instructiva e edificante a historia deste papa, escripta pelo Sr. Falloux.

Pio VI (Braschi) subio à cadeira pontificia em 1775, após Clemente XIV, isto é, em tempos difficilimos, precursores da revolução franceza. Era necessario á frente da igreja um chefe tal como Pio VI. grande, Lobre, bom, e paciente até ao martyrio; póde-se com razão chamar-se o veneravel Pio VI, não somente um confessor, mas ainda um martyr. A revoluçãa o tira violentamente de Roma, na esperança de que, deslocado e depois assassinado o chefe da igreja, esta se dissolvesse. Esse papa morreu com effeito longe de Roma, arredado do Sacro Collegio. então disperso; foi em Valença, na França revolucionaria, que elle adormeceu no seio de Deus.

Pio VII (Barnabé Ciaramonte) foi um proteste contra os planos da impiedade. Circumstancias extraordinarias permittirão aos membros do Sacro Collegio a sua reunião em Veneza, e ahi foi eleito o successor daquelle papa que a revolução suppunha que seria o ultimo. Foi tambem um pontificado longo e doloroso, por causa da luta com Napoleão I, que chegon a ter o papa em prisão ou captiveiro.

Pio VIII (Castiglione), san o e piedeso cardeal, pouco durou neste mundo. Após vinte mezes de pontificado, deu a alma á Deus.

Pio IX, successor de Gregorio XVI, 6 o actual papa. A historia dirá que o seu pontificado foi um dos mais gloriosos para a igreja. Velho e sem grandes recursos materiaes, tem-se erguido gigante ante o cezarismo e ante a revolução. E' respeitado mesmo pelos reis protestantes e hereticos. A Virgem Mai de Jesus Christo, de sua especial devoção, o protege. E' já um santo.

(Extr.)

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.

O ventravel D. João de Palafox, bispo da Povoa dos Anjos na Nova Hespanha, ao papa Innocencio V.

Os eclesiasticos que tinhão mandado à Roma à presença de V. Santidade, disserão, Santissimo Padre, que os juizes conservadores, que os jesuitas... tomarão para si... me tinhão excommungado, me tinhão feito innumeraveis affrontas, e tinhão passado a outros escandalos. Mas depois da sua partida excitarão os jesuitas ainda maiores perturbações contra a minha pessoa e contra a minha dignidade. Moverão as mais violentas sedições, despedaçarão-me com injurias mais atrozes, e perseguindo cruelmente tanto o meu clero, como o meu povo... reduzirão o meu bispado a um estado ainda mais violento, e mais miseravel do que dantes...

Vendo que o men pove se não movia com as excommunhões nullas, que publida os juizes, conservadores dos seus previlegios, e que pelo contrario estava auxiolavelmente unido comigo, se arrebatarão de um furer tão cégo e violento, porque entendião que os despresava a effes que entratão no projecto de me prender, a mim, que sou o seu bispo, semão consentisse em sujeitar a autoridade do meu lugar e a diguidade do meu ministerio à sua desmarcada ambição....

Comprarão por uma grande somma de dinheiro o favor do conde de Salvaterra, nosso vice-rei, que ainda fóra disto me tinha um odio mortal... Por meio delle umrão contra nós das armas e da violencia. Arrastrarao á cadêa ecclosiaticos o seculares, e nos obrigarão a supportar mil injurias, e mil indignida les... Ajuntarão uma companhia de homens armados, composta das pessoas mais perdidas, e mais depravadas, que poderão achar, para se servirem dellas para me prender, para me despojar da minha dignidade, e dissipar o meu rebanho.

Para isto escolherão o dia da festa do Santissimo Sacramento. Sem respeito ás censuras ecclesiasticas, que o tinha publicado contra elles, e com as quaes estavão ligados, suspensos e irregulares, não deixavão de celebrar missa publicamente, administrar os Sacramentos, confessar os seculares, e até pregar nas outras igrejas

fora das suas.

Levarão à cadêa com uma violencia sem igual, e a força do braço secular, muitos ecclesiasticos: entre os principaes destes foi o meo vigario geral, bispo eleito de Hondoras, homem de grandissima dontrina e eminente virtude. Perseguirão fambem o meo rebanho de mil modos com uma crueldade barbara; e não honve invencio nem artificios de que não uzassem com ama paixão incrivel, para me metterem a mim em uma prizão, ou ao menos me desterrar para fora da provincia..... Eu me resolvi a conservar a minha vida, e a miuha dignidade por meio de uma fugida (que não podia deixar de ser muito hourada), pois era tão conforme às regras do Evangelho, antes do que obrigar os meos filhos, uma parte dos quaes estava inteiramente resoluta a defender-me, a que tingissem cruelmente as mãos no sangue uns dos outros; porque en tinha conhecido que o intento dos meos inimigos era principalmente ou prender-me ou matar me em algum motim, para que,

tendo chegado a conseguir uma cousa, ou outra, podessem triumphar da minha dignidade, do meo povo e da justica da minha causa....

Fugi para as montanhas e busquei na companhia dos escorpioes, das serpentes, e dos outros animaes venenosos, que são immensos nestas terras, a paz, que não havia podido achar nesta implacavel companhia de religiosos. Depois de haver passado assim vinte dias com graude perigo de vida, e em tal necessidade de sustento, que algumas vezes pos viamos reduzidos a não ter outro comer, nem ontro beber mais, do que unicamente o pão da afflicão, e a agoa das lagrimas, achanos emiim uma pobre cabana onde estive escondido perto de quatro mezes.

Não se esquecião entretante os Jesnitas de me buscar por toda a parte: e para isto dispenderao muito dinheiro, com a esperança de que, se me achassein, me constrangerião a desamparar a minha diguidade, ou perder a vida. Assim com a extremidade, a que fui reduzido, e com os perigos a que me expuz, foi o men povo posto em salve desta tempestade, e se restituio a todo o reino a tranquillidade tem poral, porque pelo que pertence à espiritual, Santissimo Padre, em quanto temos os Jesuitas por inimigos, so Jesus Christo ou Vossa Santidade, como seo vigario, é quem pode restituil-a, ou estabelecel-a. i ao terrivel é li je o seo poder na igreja Universal.... São tão grandes as suas riquezas, è tao extraordinario o seu credito e a sujeição, que se lhe rende, é tão absoluta, que elles se leva tão acima de todas as dignidades, de todas as leis, de todos os concilios, e de todas as constituições apostolicas; de sorte que os bispos são tão reduzidos ou a morrer, ou a fraquear pelejando pela sua diguidade, on fazer covardemente tudo o que elles desejão, ou ao menos esperar o fim david so de uma causa justicissima, e santissima, expondo-se a innumeraveis porigos, incommodos e despezas e ficando em um perpetuo

Vendo p ils os Jesuitas que em vão me buscavão para me metter na prisão, resolverão perseguir, affligir, e atormentar cruelmente o meo rebanho; e eis-aqui de que sorte o executação com grandissimo escandalo de todo o povo: Primeiramente mandarão vir da cidade do Mexico os seos pertendidos juizes conservadores, que são dois dominicanos, a que en pouco antes tinha excommungado: e tendo junto grande numero de carrungens para os ir esperar ao caminho, os trouxerão com uma pompa incrivel para a cidade de Povoa dos Anjos Hião entretanto os Jesuitas a cavallo pelas ruas, e praças publicas, bradando em voz alta ao povo... que se puzessem de joelhos a estes dois Juizes conservadores, porque erao papas e summos pontifices ... Depois havendo-lhes posto na cabeca uns chapéos de tafetà roxo, guarnecidos com penas de papagaio, os levarão com grande magnificencia por todas as praças publicas. Mandarão-lhes levantar com grande apparato um tribanal, fizerão dar tratos de muitos modos a todos os ecclesiasticos, e pobres seculares, excommungando uns, e confiscando outros e servindo-se do soccorro do braco secular para os desterrar, encarcerar, injuriar e perseguir por toda a sorte de mo-

risco de ser opprimidos com as suas falsas

accusações.

dos, e artificios aquelles que não erão da sua facção.

Servirão-se de toda a sorte de ameaças e crueldades para obrigar o povo a submetter se às suas censuras, e determinações, ainda que fossem absolutamente nullas.... Depois passarão a cousas ainda mais enormes; porque obrigarão à força de promessas e artificios os conegos, que restavão a declarar por vaga a cadeira evangelica.

Tendo chegado assim os jesuitas ao fim do seo intento, para cuja execução tinhão feito jogar tantas machinas, usurparão altamente a jurisdição ecclesiastica. Commetterão um adulterio espiritual: levantarão um altar sacrilego contra um altar legitimo: estabelecerão outros officiaes, outro provisor e vigario geral, e tambem um vigario para os religiosos, e lançarão fóra os que en tinha nomeado.....

Tinha en prohibido e comer e beber profanamente nas igrejas: permittirão que se renevasse este abuso, e profanarão as mesmas igrejas. Approvarão os clerigos seculares e regulares, a que en tinha prohibido ouvirem de confissão nos seculares.

Contra as minhas ordens permittiran as religiosas, o tornarem a ter communições suspeitosas com os seculares, e ecclesiasticos; e elles mesmos as exhortarão a isso publicamente. Derão um grande numero de licenças a religiosos moços para ouvirem de confissão as mulheres....

Não cabendo em si de furor, e raiva de ver que todos os esforços que fazião para desapegar as provas do amôr, que tinhão ao seo pastor não servião de mais, que de os azedar e animar contra elles; com grandissimas sommas de dinheiro ganharão alguns juizes seculares, e os obrigarão a fazer-me um processo crime. Constrangerão uns com as maiores violencias a ser testemunhas contra a mim; vencerão outros por dinheiro; persuadirão alguns com artificios; attrahirão outros com lisonjas e promessas, para que fossem depôr com juramento que eu tinha attentado contra o Estado...

Mas em um processo tão violento, e tão cheio de nultidades, não lhe foi possível convencer-me de ter feito causa, que fosse indigna do meo caracter. Assim tendo-se desfeito em fumo este processo crime, que tão indignamente tinhão forjado, passando os jesuitas alem de todos os limites de pejo religioso, e da moderação christa, trabalhava por um modo aínda mais atroz do quantes em despedaçar a minha reputação, a minha pessoa e a minha diguidade.

Com o pretexto de solemnisar a festa de S. Ignacio, ajuntarão os seos estudantes, e lhes mandarão fazer danças vis, e torpes, a que os Hespanhoes chamão mascaradas, nas quaes com representações horriveis, e posturas abominaveis mofarão publicamente do Bispo, dos Sacerdotes, das religiosas e até da religião catholica.

(Continua)

A' QUEM CONVIER.

Na typographia deste jornal admitte-se um bom compositor, pagase bem e pontualmente.

Do Impressor.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n.2